



CAMACHO, Andrielly; GIOACOMITT, Michele; CASTRO, Stheyller; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A ambivalência entre amor e sexualidade: uma visão reichiana. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. Anais. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

A AMBIVALÊNCIA ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO REICHIANA

**Adrielly Camacho Michele
Giacomitti Stheyller Castro
Fabiana Vissoto Sposito**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar idéias sobre a sexualidade, o amor, suas histórias, individualidade e a ambivalência que existe no tema. Entendemos a partir desta cronologia que tanto a sexualidade quanto o amor vieram se desenvolvendo em conceitos e pré conceitos. O assunto foi povoado de impactos e modificações sociais partindo de um entendimento leigo para uma visão científica. A partir das definições de Freud passou-se a entender que a sexualidade abrange toda a vida afetiva, Reich e seus seguidores retomam e enfatizaram a noção de repressão sexual propondo a abrangência do assunto em questões humanas e necessárias para um desenvolvimento tanto biológico quanto psíquico, ou seja, para ele a neurose é originária da repressão das manifestações humanas. A ambivalência entre a sexualidade e o amor é na visão reichiana algo construído socialmente, mas é justamente a existência desta ambivalência que faz parte das neuroses humanas, pois ela é negativa à expressão natural e saudável tanto do amor, quanto da sexualidade.

Palavras-chave: Reich. Amor. Sexualidade. Ambivalência.

Em uma visão teológica da sexualidade humana os escritos bíblicos direcionam à definições sobre o que é ou não pecado a partir de aspectos legais e morais considerando questões culturais e históricas.

Antropologicamente, a sexualidade é voltada para enfoques artísticos como no período do movimento renascentista que se desenvolveu entre os séculos XIII e XVII, onde as manifestações do corpo eram expressas através da arte, o que iniciou o conhecimento do que até então era proibido, pois o movimento sugeriu mudanças da posição a ser ocupada pelo homem no mundo.

A partir do século XVIII, segundo o filósofo francês Michel Foucault (1976), ocorre uma proliferação de discurso sobre sexo, motivada pela liberdade que vai sendo criada na sociedade mesmo que com restrições tornando o assunto moralmente aceitável. A visão de Foucault (1976) contradiz o que ele chama de hipótese repressiva que fala da sexualidade apenas como função reprodutiva, porém o autor não descarta esta última possibilidade que ainda predomina em diferentes culturas e religiões.

Com um intuito mais científico no ano de 1905 Freud, por meio de suas observações clínicas, desenvolveu escritos sobre a sexualidade se tornando um dos precursores do



CAMACHO, Andrielly; GIOACOMITT, Michele; CASTRO, Stheyller; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A ambivalência entre amor e sexualidade: uma visão reichiana. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. Anais. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

assunto. Em *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade* Freud expande o conceito afirmando que a sexualidade abrange toda a vida afetiva (Duarte e Mesquita, 1996) revelando-se nas demais manifestações humanas e deixando de restringir apenas ao sexual.

A partir das novas definições de Freud a sexualidade passa a ter diferentes visões em diversas áreas. Em função do desenvolvimento da sociedade para com o tema, entende-se que tais conceitos contribuíram para que tempos mais tarde fossem ampliadas tecnologias contraceptivas e conceptivas onde o assunto passou a ser ainda mais aceito o menções tecnicamente úteis.

Outro impacto gerado pelas formulações freudianas está relacionado às menções feitas sobre a sexualidade infantil chamando a atenção para a importância do desenvolvimento infantil que para Freud está diretamente ligado à manifestações sexuais, isto é, a procura do prazer (Duarte e Mesquita, 1996). Seqüencialmente Reich traz a idéia de que a composição da esfera sexual adulta poderá depender das primeiras sensações masturbatórias da criança. Segundo Reich “a criança vem ao mundo com uma determinada carga de energia libidinal ou vital, e o sistema a molda, condiciona, adapta de acordo com os seus interesses.” (Reich, 1994).

Entende-se por masturbação infantil, o comportamento das crianças que ao descobrirem naturalmente seu próprio corpo, manipulam seus genitais pelo simples fato de sentirem prazer.

Reich (1994) afirma que a repressão destas ações é o principal agente causador e futuras neuroses que impossibilitam a satisfação plena, ou que conseguem afastar por inteiro a pessoa da expressão sexual, bem como em tudo aquilo que puder lhe causar prazer.